

A INTERATIVIDADE LIMITADA NO PORTAL E NOS TELEJORNALIS DA EPTV-CAMPINAS

*Juliana Andreotti Damante**

RESUMO: *Este trabalho procura avaliar o modelo de interatividade praticada no telejornalismo da EPTV-Campinas, afiliada da Rede Globo de Televisão, junto ao seu público na Região Metropolitana de Campinas. A emissora mantém, na Internet, um portal no qual acolhe opiniões de seus telespectadores a respeito de temas que fixa semanalmente, seja no formato fechado de enquete seja para a postagem de comentários por escrito. Os dados ali recolhidos são divulgados no ar. A análise aqui empreendida parte de uma revisão bibliográfica do tema, em especial no tocante à Cibercultura, com técnicas de observação direta e análise de conteúdo.*

PALAVRAS-CHAVE: *cultura digital, jornalismo e Internet, cidadania digital.*

ABSTRACT: *This work intends to evaluate the model of interactivity practiced on news programs of EPTV-Campinas, affiliated to Rede Globo de Televisão, together with its audience in the Metropolitan Region of Campinas. The broadcast station keeps an Internet portal that receives opinions from its audience about subjects that are set every week, on polls or posts. The information received is aired. This analysis is based on a bibliography revision about the subject, especially about Ciberculture, with techniques of strict observation and content analysis.*

KEYWORDS: *Digital Culture, journalism and Internet, digital citizenship.*

INTRODUÇÃO

Novas possibilidades na interação telespectador-mídia televisiva se fazem presentes desde o início dos anos 80, quando uma revolução tecnológica renovou processos industriais, em especial no sistema capitalista, através de novas tecnologias de informação e comunicação (CASTELLS, 2000). Antes desse período, os processos industriais estavam estruturados no modo de produção capitalista que tinha como base o desenvolvimento industrial. Como atesta Castells (p. 37), “[...] o *informacionalismo está ligado à expansão e ao rejuvenescimento do capitalismo, como o industrialismo estava ligado a sua constituição como modo de produção.*”

A possibilidade da comunicação através das tecnologias da informação via redes de computadores globais, interconectadas por nós, na visão do autor, se dá sob o paradigma informacional. Conectados a esta rede, os indivíduos decodificam as mesmas linguagens tecnológicas através dos códigos de comunicação e são capazes de “transformar todas as informações em um sistema comum de informação” (p.51).

* Graduanda da Faculdade de jornalismo, PUC-Campinas

Sob a ótica de Castells, esta troca significa o surgimento de outros novos conhecimentos e dispositivos de comunicação que podem ser alimentados de forma cumulativa:

O ciclo de realimentação entre a introdução de uma nova tecnologia, seus usos e seus desenvolvimentos em novos domínios torna-se muito mais rápido no novo paradigma tecnológico. Conseqüentemente, a difusão da tecnologia amplifica seu poder de forma infinita, à medida que os usuários apropriam-se dela e a redefinem (p. 51).

O indivíduo participante desta rede é produto vivo de um século de emergentes tecnologias de informação. O sujeito que antes era apenas receptor da informação através da TV tem agora a possibilidade de tornar-se ativo quando interage no Ciberespaço através da Internet. A constatação da mudança e do estágio de desenvolvimento tecno-social é desta maneira avaliada por Kerckhove (1995, p. 177), pesquisador que dá continuidade à obra de McLuhan:

Com a introdução dos microcomputadores pessoais e portáteis, que nos anos 80 tinham já penetrado no mercado doméstico, os consumidores foram instigados a tornarem-se produtores. A nova tecnologia tinha mudado a nossa relação de sentido único com o televisor para o modo interativo e bidirecional dos computadores pessoais. Os ecrãs de computadores estabeleceram uma *interface* entre a eletricidade biológica e tecnológica, entre o utilizador e as redes.

O advento da Internet trouxe a possibilidade do uso do correio eletrônico, que é uma opção para estreitar a comunicação entre a mídia e este novo perfil de público, instigado agora a uma maior interatividade (Zanotti, 2002). O fluxo de mensagens aos portais noticiosos e espaços dedicados às cartas de leitores nos jornais impressos demonstra o interesse do leitor em participar ativamente dos conteúdos jornalísticos.

Ao referir-se ao espaço público virtual, Santaella (2004, p. 40) questiona a possibilidade de os sítios suprirem as necessidades da comunicação entre as mídias trazendo, assim, a inclusão de todos:

Como o Ciberespaço se relaciona com a realidade virtual, com a visualização da informação, com as interfaces gráficas dos usuários, com as redes, com os meios de comunicação múltiplos, com a convergência das mídias, com a hipermídia? Ele se relaciona com todos, inclui a todos, pois tem a capacidade de reunir e concentrar todas essas faces em um objetivo comum.

Para Castells, a velocidade da difusão tecnológica torna-se restrita, uma vez que algumas regiões não apresentam possibilidades para terem

acesso à evolução das tecnologias de informação e, conseqüentemente, acabam por representar o foco da desigualdade social que as tornam desconectadas culturalmente.

Um dos autores a propor uma definição para o que seja o Ciberespaço e avaliar as transformações que gerou na sociedade é o sociólogo Pierre Lévy, que trabalha o mundo da Internet com o conceito de mídias interativas e comunidades virtuais desterritorializadas, formadas em um novo espaço. Nasce neste novo espaço uma cultura denominada Cibercultura, também designada como “terceira era midiática” (KERCKHOVE, 1995), onde uma nova esfera pública desterritorializada floresce na liberdade de expressão.

Dentro deste movimento da Cibercultura, causado pela nova fase da mídia, os protagonistas são levados a um processo de formação pessoal a partir de mudanças de costumes advindas da tecnologia. A esse fenômeno, Thompson (1998, p. 184) chama de “autoformação” da produção do *self*:

Se adotarmos este enfoque geral à natureza do *self*, veremos que o desenvolvimento dos meios de comunicação teve um profundo impacto no processo de autoformação. Antes do desenvolvimento da mídia, os materiais simbólicos empregados por muitos indivíduos para a formatação do *self* eram adquiridos em contextos de interação face a face. Para muitos indivíduos, a autoformação estava ligada aos locais nos quais eles viviam e interagiam com outros.

Com o surgimento, na década de 90, da World Wide Web, a comunicação de todos com todos se tornou possível. A partir da interatividade virtual e da globalização da economia capitalista, a ascensão de comunidades desvinculadas dos territórios geográficos torna-se possível em quase todos os cantos do mundo.

Por ser também uma ferramenta, a Internet pode ser considerada como uma extensão humana no conceito McLuhiano do termo (1969). A mudança histórica da sociedade e da inclusão deste novo sujeito conectado foi registrada por Kerckhove (1995), quando propôs uma fórmula para esta nova fase de desenvolvimento humano: Massa X Velocidade. Os computadores, protagonistas da aceleração da comunicação entre todos, trouxeram a cultura da velocidade, multiplicada por seus inúmeros atores.

É com esta mudança de foco que esta pesquisa trabalha, o que aponta para possível insuficiência da teoria da *agenda-setting*¹⁹ no tocante às práticas jornalísticas. Esta mudança de epicentros é chamada de “contra-agendamento” (SILVA, 2007, p. 84) a partir do momento em que :

19 O conceito de *agenda-setting* proposto por Maxwell McCombs e Donald Shaw (*The agenda setting function of mass media*) remete ao fato de que os veículos de comunicação de massa definem os temas sobre os quais a sociedade deve se ocupar.

[...] procura fundamentar minimamente a possibilidade de transmutar o público de uma condição de rele massa de manobra a sujeito capaz de produzir sentidos midiáticos sob um novo primado, o de que numa sociedade democrática e plural há também uma constelação de *sujeitos coletivos* e de respectivos *lugares de fala* (grifos do autor), mas, não isolados ou encastelados em nichos corporativos, e sim, inter-sujeitos argumentativos, promotores e advogados de direitos e causas.

No caso em estudo (EPTV-Campinas), no entanto, as falas dos telespectadores, permitidas no portal da emissora, não remetem necessariamente a um contra-agendamento. As enquetes propostas pelo portal podem ser compreendidas como um fluxo linear do movimento das informações (PRIMO, 1998) resultado de uma *interação reativa*²⁰ caracterizada como um sistema fechado “onde a comunicação como troca simbólica cai em um monopólio onde o pólo emissor se torna hegemônico prejudicando as trocas comunicativas e a plena capacidade de resposta”.

Este modelo de interação existe quando a troca de mensagens acontece apenas como um processo mecânico de ação e reação. Segundo conceitos propostos pelo autor, não existe ali uma troca real e, conseqüentemente, não existem condições de evolução dentro do sistema reativo:

[...] se comunicação pressupõe troca, comunhão, uma relação *entre* os comunicadores ativos é estabelecida com a possibilidade de verdadeiro diálogo, não restrito a uma pequena gama de possibilidades reativas planejadas *a priori*.

O formato de enquete, com respostas pré-estabelecidas, acaba sendo falsamente entendido como participativo. O emissor de emails apenas reage a um estímulo inicialmente proposto, respondendo mecanicamente, portanto sem interpretação, às respostas propostas.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo apurar as participações dos novos sujeitos midiáticos advindos com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) realizadas através de emails enviados ao portal da emissora EPTV, da cidade de Campinas, assim como as respostas das enquetes temáticas semanais.

A partir do material e análise das mensagens postadas pelos telespectadores, pretendeu-se encontrar o perfil médio dos participantes,

20 Para os autores da escola do *Interacionismo Simbólico*, a interação acontece quando existe uma série de mensagens trocadas entre as pessoas. O processo de interação pessoal e interpessoal remete a comportamentos que dependem da escolha do indivíduo, e por isso não é mecanicista. Uma vez que a interação ocorra, ela pode ser feita de dois tipos: mútua ou reativa.

a partir das informações contidas no arquivo do portal, como nome, cidade, bairro e temáticas. E por fim, pretendeu-se analisar e avaliar os limites desta pró-atividade a partir das ferramentas disponibilizadas pelo portal da emissora.

METODOLOGIA

A pesquisa aqui realizada partiu de uma revisão bibliográfica que nos permite entender os meios de comunicação como extensões humanas, observando o advento da Sociedade da Informação e o universo da Cibercultura, bem como investigando o jornalismo enquanto um cenário de conflitos. Para conseguir um resultado analítico, o trabalho utilizou diferentes metodologias de investigação (GIL, 1999), combinando revisão bibliográfica e observação direta na grade de programação e portal da emissora. Utilizou-se ainda a análise de conteúdo dos emails postados pelos telespectadores, visto que, conforme aponta Herscovitz (2007, p. 124):

A análise de conteúdo da mídia nos ajuda a entender um pouco mais sobre quem produz e quem recebe a notícia e também a estabelecer alguns parâmetros culturais implícitos e a lógica organizacional por trás das mensagens.

RESULTADOS

A afiliada da Rede Globo de Televisão em Campinas – EPTV – possui um portal (<http://eptv.globo.com>) com espaço fixo reservado para enquetes com temas que se alteram semanalmente. O público participa votando em respostas fechadas, previamente elaboradas, além de poder enviar comentários acerca do assunto da semana, ou ainda postar opiniões de caráter pessoal ou voltadas aos interesses da comunidade, além de reclamações sobre prefeitura, pedágios entre outros.

Usualmente, algumas das mensagens postadas são escolhidas e lidas na íntegra, ao vivo, no telejornal *Jornal Regional*, que vai ao ar diariamente ao meio-dia. Após a leitura, o telespectador tem um retorno às suas questões, depois de a equipe de produção procurar respostas às reclamações, geralmente recorrendo à assessoria de imprensa dos órgãos públicos municipais, contra o qual se originam a maioria das queixas.

A proposta inicial de realizar entrevistas, pessoalmente, com alguns dos internautas –especificamente aqueles que tivessem seu nome postado mais de uma vez no portal da emissora – não foi possível, uma vez que

apenas um nome apareceu duas vezes, além de a emissora não fornecer, por política interna, os endereços eletrônicos dos missivistas. A segunda opção foi buscar os entrevistados via site de relacionamentos (Orkut), bate-papo (MSN) e lista telefônica virtual, mas apenas dois participantes mostraram interesse em responder ao questionário (o primeiro via MSN e o segundo via telefone), que nos ajudasse a compor o perfil médio de seu público de telejornais.

Das 47 mensagens analisadas, observou-se que 18 foram enviadas por remetentes do sexo feminino, contra 28 do sexo masculino e apenas uma por internauta que usou codinome masculino. Dentre os temas mais abordados pelos telespectadores, 48% falavam sobre segurança nos condomínios, 52% sobre transporte urbano e, por último, reclamações sobre prefeitura, pedágio, trânsito e outros. Constatou-se que os participantes são moradores de Campinas e região; e que, dentro do raio de alcance da transmissora, além de Campinas, as cidades que mais tiveram presença foram Piracicaba, Sumaré e Hortolândia.

A maior parte das mensagens deixadas possui dados que localizam onde está o problema e o porquê de a reclamação ali postada. O espaço livre para o internauta postar qualquer assunto, sem ser o da enquete da semana, permite que sejam colocadas opiniões e conclusões de caráter meramente particular com a finalidade de atingir órgãos públicos, provavelmente de difícil acesso para o cidadão, além de funcionar como uma vitrine pública para a obtenção de resultados reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o raio de alcance da emissora EPTV, que atinge mais de 3,5 milhões de habitantes na região de Campinas, a totalidade de 47 mensagens postadas no portal em um período de duas semanas pode ser considerada pequena se comparada ao volume de emails enviados aos jornais impressos locais (Zanotti, 2002). O formato de enquetes, com perguntas e respostas previamente sugeridas, aponta para uma interatividade limitada, uma vez que os internautas reagem apenas com um click ao votar na resposta mais conveniente, ou deixam mensagens para temas também fixados pelos produtores.

Os emails escolhidos para serem lidos ao ar, no *Jornal Regional*, passam por um filtro segundo o interesse e conveniência da emissora, mesmo que esta demonstre preocupação em relação ao problema apontado e procure respostas, geralmente, nas assessorias municipais.

REFERÊNCIAS

- BENETTI, M.; LAGO, C; SILVA, Luiz Martins. *Sociedade, esfera pública e agendamento*. In: BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia (Org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexos sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- Gil, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HERSCOVITZ, Heloiza G. *Análise de conteúdo em jornalismo*. In: LAGO, C. & BENETTI, M. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- Kerckhove, Derrick de. *A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.
- LÉvy, Pierre. *Cibercultura*. Trad. *Carlos Irineu da Costa*. São Paulo: Editora 34, Coleção Trans, 1999.
- McLuhan, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding media: The Extensions of Man)*. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1969.
- SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço*. São Paulo: Paulus, 2004.
- McCOMBS, Maxwell E. Explorers and Surveyors: *Expanding Strategies for Agenda-Setting Research*. Journalism Quarterly, Vol. 69, 1992
- PRIMO, Alex Fernando Teixeira. *Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo*. XXI Congresso da Intercom - Recife, PE, de 9 a 12 de setembro de 1998.
- Thompson, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
- Zanotti, Carlos Alberto. *Gutenberg cai na rede: um estudo das transformações que a rede mundial de computadores vem impondo aos processos de produção da imprensa diária*. Tese de doutorado defendida programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) em 9 de setembro de 2002.